

CORREIO CULTURAL

MOARA SEMEGHINI



Divulgação

O músico Criolo se apresenta no Sesc Campinas

Criolo celebra 50 anos em show no Sesc

O Sesc Campinas recebe, no sábado (19), às 19h, o cantor e compositor Criolo, que apresenta na cidade o show da turnê “Criolo 50”. Os ingressos começam a ser vendidos online em 8/9, a partir das 17h, pelo App Credencial Sesc SP e pela Central de Relacionamento Digital. Nas bilheterias das unidades do Sesc SP, a venda começa em 9/9, também às 17h.

O espetáculo celebra a traje-

tória do artista e reúne rap, samba, MPB, reggae, trap, grime, drill e afrobeat. O repertório percorre diferentes fases da carreira, com músicas de álbuns como “Nó na Orelha”, “Convoque Seu Buda” e “Espiral de Ilusões”, além de novos arranjos e diferentes atmosferas sonoras. Com forte presença cênica, Criolo destaca a diversidade do hip-hop e a potência da música preta brasileira.

Grande Muralha da China

O Instituto CPFL, em Campinas, recebe a exposição ‘A Grande Muralha da China’, experiência imersiva e inédita no Brasil que apresenta a história e a cultura chinesa por meio de tecnologia e recursos audiovisuais. A mostra reúne projeções, mapas digitais, instalações interativas e multissensoriais. O percurso aborda períodos da Muralha, as dinastias e a Rota da Seda. Gratuita, a exposição fica até 31 de outubro, na Galeria do Instituto CPFL - Rua Jorge de Figueiredo Corrêa, 1632, Chácara Primavera. Horários: 2ª, 3ª, 4ª e 6ª, das 8h às 17h; 5ª, das 8h às 19h; sábado das 10h às 16h.

‘Memória Veneno’

O curta experimental ‘Memória-Veneno’, de Marta Fontenele, será exibido de graça na terça-feira (8), às 19h30, na Sala Glauber Rocha, no MIS-Campinas, com debate após a sessão. A trama acompanha Sued, mulher atormentada por pesadelos e pelas lembranças do passado.

‘Entre Vitrais’

A exposição ‘Entre Vitrais’ reúne sete obras de profissionais da arquitetura, design e arte, transformadas em vitrais pela campineira Vitrais Ton Geuer. Gratuita, a mostra pode ser visitada de 9 a 13 de setembro, de quarta a domingo, no Galleria Shopping, em Campinas.

Escritora de Campinas na Bienal do Livro

A 28ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo começa nesta sexta-feira (4) e vai receber mais de 700 mil visitantes e reunir cerca de 350 autores internacionais e nacionais, incluindo escritores da região, como Salete Fernandes. Autora do livro “Entre Silêncios”, ela participa de uma sessão de autógrafos no dia 9 de setembro, no estande Escreva Garota, a partir das 15h.



Divulgação



Leo Aversa/Divulgação

Luiz Fernando Guimarães comemora seus 50 anos de carreira com espetáculo de Juca de Oliveira

Luiz Fernando Guimarães está em ‘Baixa Sociedade’

Clássico de Juca de Oliveira ganha montagem com humor, crítica social e celebração da carreira do ator

Por Redação

A ambição, status e o desejo de mudar de vida estão no centro de “Baixa Sociedade”, clássico de Juca de Oliveira que ganha nova montagem. A peça marca os 50 anos de carreira de Luiz Fernando Guimarães, que assume o papel principal sob a direção de Pedro Neschling. O elenco também reúne Debora Ozório, Paulo Mathias Jr. e Bruna Trindade.

Na história, Otávio (Luiz Fernando Guimarães) não mede esforços para conquistar o reconhecimento e a posição social que acredita merecer. Movido pela ambição, ele recorre a mentiras, improvisos e planos cada vez mais inusitados para construir uma aparência de sucesso. Ao lado do filho, Otavinho (Paulo Mathias Jr.), o patriarca envolve a família em situações absurdas e divertidas, enquanto tenta esconder as próprias inseguranças, contradições e frustrações.

“É um personagem muito humano, que tem seu lado ruim e seu lado bom, assim como todo mundo. Muita gente vai se identificar”, diz Luiz Fernando Guimarães.

Embora tenha sido escrita nos anos 1970, a obra mantém uma relação direta com questões ainda presentes no cotidiano brasileiro. Para Pedro Neschling, é justamente essa atualidade que ajuda a explicar a força do texto de Juca de Oliveira.



Paula Tanelotto/Divulgação

Ator Luiz Fernando Guimarães

“Apesar de ser uma peça escrita nos anos 1970, a história ainda conversa muito com o Brasil de hoje”

LUIZ FERNANDO GUIMARÃES

“Apesar de ser uma peça escrita nos anos 1970, a história ainda conversa muito com o Brasil de hoje, pois fala sobre a vontade de ascensão social, custe o que custar, e sobre o famoso jeitinho brasileiro, que não mudou em nada dos anos 1970 para cá”, revela.

Depois de uma temporada de sucesso em São Paulo, “Baixa Sociedade” chega a uma nova etapa colocando em cena relações familiares, ambição e o desejo de ser aceito em determinados círculos sociais. Com humor e uma dose de crítica, a montagem expõe as

contradições de quem está disposto a fazer de tudo para sustentar uma imagem de sucesso.

A peça está entre os textos de Juca de Oliveira que mais ganharam versões para os palcos ao longo das décadas. Com diálogos ágeis e humor marcado pela crítica de costumes, o dramaturgo construiu uma obra que atravessou diferentes momentos do país sem perder a capacidade de provocar identificação. Juca morreu este ano, deixando uma trajetória de destaque na dramaturgia brasileira.

“Neste ano em que tivemos a passagem do Juca, preservar o legado que ele deixou para a nossa dramaturgia é de enorme valor. Ver diferentes obras dele recebendo novas montagens e fazer parte desse movimento de celebração é muito importante”, conclui Neschling.

Sinopse

Otávio é um homem inconformado com a própria condição e disposto a fazer o que for necessário para mudar de vida. Entre mentiras, disfarces e invenções, ele acredita que alcançar o sucesso é, sobretudo, uma questão de construir a aparência certa.

A partir dessa busca, Juca de Oliveira apresenta uma história que mistura humor e crítica social para mostrar as contradições de quem deseja ascender a qualquer custo. Em “Baixa Sociedade”, o público acompanha situações absurdas e reconhece comportamentos que, apesar de retratados com humor, continuam presentes na sociedade.